



O jornal de estudantes
de medicina da USP



São Paulo, Novembro / Dezembro de 2010 · Ano LXXX - Edição nº 6

Salve a Escola!

Saiba como foi a 68ª edição do Show Medicina e por que o "Show possui que continuar"

Pag. 12



Entrevista com:


MEDICINA
USP

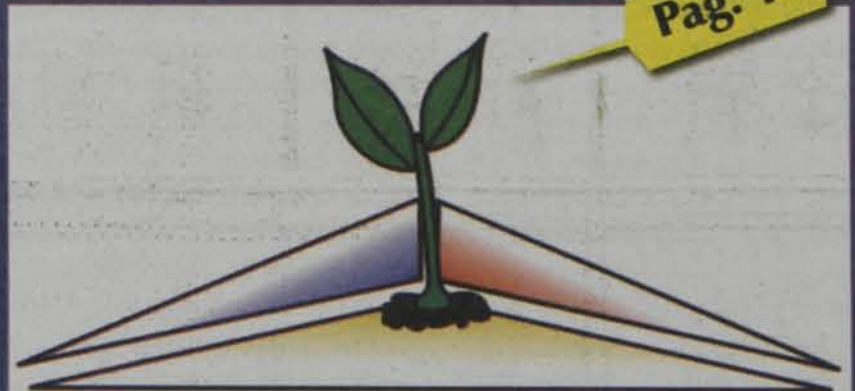
Pag. 08

Prof. Giovanni Cerri | Prof. José Otávio Auler

JUS

Atividades de 2010
e a premiação
do projeto

Pag. 10



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Jornada Universitária da Saúde

EDITORIAL

É tempo de olhar para trás

Fim de ano sempre nos leva a pensar em Retrospectivas, o que fizemos, deveríamos ter feito, aquilo que optamos por deixar de lado... Fica um espírito saudosista por tudo que já passou; não é um saudosismo triste e infeliz, mas festivo, alegre e promissor. As últimas semanas do ano estão regadas de festas, sociais, conversas e até mesmo reuniões que revivem momentos do ano que termina. O Bisturi, entrando nesse mesmo clima, apresenta essa edição com vários eventos que aconteceram nestes últimos meses. É tempo de avaliar, criticar, discutir, aprimorar, se reencontrar e, é claro, festejar.

Como matéria de capa, temos o "68º Show Medicina", o que aparentemente espantou a muitos (quer de maneira positiva, quer de maneira... intrigante), mas, nesse clima de festas que relembram, criticam e celebram os acontecimentos do ano, não poderíamos "possuir" nada mais bem qualificado: uma superprodução feita pelos alunos, para a Escola. E só quem realmente está dentro dessa instituição entende o que é comemorar em família (afinal quando se passa mais de um mês em contato constante, 24 horas por dia, com seus colegas, eles se tornam sua família - nem que seja aquele seu primo chato e insuportável ou sua tia faladeira e chiliquenta).

Ainda você poderá ler nas próximas páginas algumas palavras dos nossos novos Diretor e Vice-Diretor sobre como foi sua atuação até agora, planos e perspectivas para esta nova gestão que se inicia, além da nomeação para a Secretaria de Saúde e esse contato com a FMUSP.

A JUS também está no clima de festa, com um motivo a mais, já que foram selecionados para o Prêmio Inovação Medical Services e conquistaram a segunda colocação, além do início das atividades em uma nova cidade neste ano de 2010.

Aproveite para ler ainda os relatos sobre como foi o COBEM 2010 em Goiânia-GO, que contou com a participação massiva dos alunos da nossa Casa, nas decisões para pró-

ximos anos, votações, apresentando painéis e participando deles, a fim de conhecer mais sobre como anda a Educação Médica no Brasil e quais os rumos que ela tomará nos próximos anos. É tempo também de analisar como anda a educação médica dentro da nossa própria Faculdade. Para melhorar nossa graduação, temos os Fóruns Semestrais, que são espaços para a avaliação das disciplinas de cada ano ou pelo menos era essa a proposta inicial do mesmo, mas infelizmente parece que o número de pessoas que aproveitam dessa oportunidade singular é muito baixo.

Percebemos também diversas conquistas em 2010 (não só a Triplíce Coroa conquistada pela Atlética), como o aumento do número das vagas para a Residência Médica - sim, sabemos que esse foi um tema recorrente em nossas edições deste ano, por isso elaboramos um texto que resume um pouco essa "Novela da Residência", caso você tenha perdido algum episódio.

Tivemos ainda nessas últimas semanas alguns eventos que marcaram essa trajetória histórica, revivendo tradições: a Cervejada do 6º ano, o Encontro de Gerações e o Bota Dentro do Internato. Para alguns, essas são apenas oportunidades de festejar e aproveitar um tempo com amigos e conhecidos, mas, analisando-se mais profundamente seus significados, vemos que representam marcos de passagem.

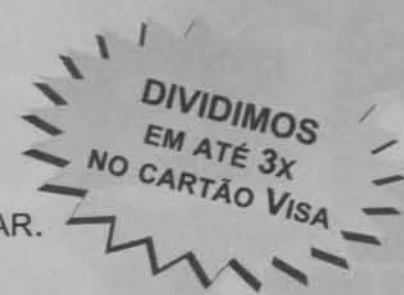
Um ano acaba, mas outro se inicia logo em seguida. Festejar é muito válido, mas não podemos esquecer-nos de criticar e avaliar cada passo dado e etapa vencida. Cada experiência vivida em 2010, cada congresso realizado, cada reunião de planejamento, cada erro e acerto que cometermos são importantes para o nosso crescimento pessoal e como instituição. Extrair um aprendizado dessas vivências é o que traz o real motivo para celebração.

Encerramos satisfeitos o ano de 2010 e esperamos que 2011 seja ainda melhor. Um bom fim de ano a todos, e boas festas!

PERFUMARIA DO CAOC

NATURA / AVON À PRONTA ENTREGA
VÁRIAS PROMOÇÕES
DESCONTO À VISTA DE ATÉ 20%

PRESENTES EM GERAL
HIGIENE E TOUCADOR
TUDO PARA O SEU BEM ESTAR.
TEMOS AMWAY



AV. DR. ARNALDO, 455 | SUBSOLO, BOX 4 - COM VERGINIA

e · a · s · e ótica . . .

- • • Desconto à vista: 10%
- • • Facilitamos pagamento



Rua Teodoro Sampaio, 460 - São Paulo - SP

Telefone: (11) 3062-4493

JORNAL DOS ESTUDANTES DE MEDICINA DA USP

Departamento de Imprensa Acadêmica
Centro Acadêmico Oswaldo Cruz

EDITORES-CHEFES

André Ruiz de Oliveira (98) e Leonardo dos Reis Gama (98),
Mariana Faccini Teixeira (97) e Tayrine Mazotti de Moraes (97)

COLABORADORES

Agatha K. M. Mourão (97), André Perez de Moraes Sarmiento (95), André Ruiz de Oliveira (98), Andrea W. Catalani, Dany Beraldo (97), Edelvan Gabana (97), Edoardo F. Q. Vattimo (96), Estela Fusaro (95), Geovanne P. Mauro (95), Ióri Rodrigues Junqueira (97), João CS Ribeiro (95), Leonardo dos Reis Gama (98), Matheus Gerhard Rosenfeld (98), MedEnsina, Nathália Maceroux (97), Tayrine Mazotti de Moraes (97), Thaís Renata Hollanders dos Santos (98).

DIAGRAMAÇÃO E ILUSTRAÇÕES
Volpe Artes Gráficas
Tel: (11)3654.2306

IMPRESSÃO
Ponto a Ponto

TIRAGEM
3.000

Este jornal não se responsabiliza pelos textos assinados. Os textos assinados não refletem necessariamente a posição da gestão. O Bisturi se disponibiliza a publicar cartas-resposta aos textos aqui publicados, mediante envio destes até a data limite para diagramação. Envie textos, dúvidas e críticas para caoc@caoc.org.br.

FINANCEIRO

Receitas - Outubro

6/10/2010	Aluguel do Café CAOC referente a setembro	4.518,51
7/10/2010	Depósito FFM	12.000,00
11/10/2010	Aluguel da Dathabook referente a setembro	2.638,24
13/10/2010	2a parcela de dívida de cessão de espaço (Marketing - 2008)	125,00
19/10/2010	Teste venda com cartão de débito	0,10
21/10/2010	Rendimentos Cervejada CPEM	2.442,95
21/10/2010	Lucro Bota Dentro da Saúde	782,30
27/10/2010	Apoio financeiro FFM p/ Jurídico	2.000,00
29/10/2010	Aluguel da Perfumaria referente a setembro	1.200,00
29/10/2010	Anúncio da Perfumaria n'O Bisturi referente a setembro	150,00
	Vendas Encontro de Gerações 2010	2.064,98
	Rendimentos Festa Medenfúria	16.670,00
	Vendas da lojinha em outubro	2039
	Cessão de espaço para feirinha em outubro	3025
	Total de receitas	49.656,08

Despesas - Outubro

1/10/2010	Pagamento telefone MEDENSINA	(114,83)
1/10/2010	Condomínio imóvel do centro	(121,00)
1/10/2010	Som da Festa Medenfúria	(850,00)
1/10/2010	Limpeza da Festa Medenfúria	(100,00)
4/10/2010	Tenda Festa Medenfúria	(4.800,00)
5/10/2010	Cervejas para festa Medenfúria	(9.676,80)
6/10/2010	Transporte da secretária referente a outubro	(204,65)
6/10/2010	Assinatura do Jornal O Estado de São Paulo referente a outubro	(46,90)
7/10/2010	Salário da secretária referente a outubro	(739,75)
7/10/2010	Comissão da vendedora da lojinha referente a setembro	(200,00)
14/10/2010	Host Net - Hospedagem do site do CAOC	(49,80)
14/10/2010	Impressão O'Bisturi (edição de outubro + edição eleições de diretor)	(3.620,00)
14/10/2010	Pagamento Banheiros Químicos da Festa Medenfúria	(1.100,00)
15/10/2010	Pagamento dos honorários dos advogados referentes a setembro	(1.970,00)
15/10/2010	Segunda parcela dos ônibus do COBEM	(7.972,00)
18/10/2010	Impressão Fanzine Muda (2a edição)	(975,00)
18/10/2010	Reembolso de Inscrição do COBEM	(160,00)
20/10/2010	INSS das funcionárias do CAOC, DC e Medensina	(979,78)
20/10/2010	Camisetas Encontro de Gerações (1a parcela)	(3.865,00)
20/10/2010	Confecção receituário EMA	(230,00)
21/10/2010	Honorários do contador referentes a setembro	(250,00)
22/10/2010	FGTS das funcionárias do CAOC, DC e Medensina	(231,40)
22/10/2010	Compra de material de papelaria	(37,40)
22/10/2010	Compra de materiais do DIS	(58,00)
25/10/2010	2a parcela do seguro do Porão	(230,11)
25/10/2010	Comissão da vendedora da lojinha pelo Encontro de Gerações	(132,45)
26/10/2010	Aquisição de jalecos	(1.988,00)
26/10/2010	Impressão Banner COBEM 2012	(300,00)
27/10/2010	Registro do domínio do site do CAOC	(30,00)
28/10/2010	Gastos com chaveiro	(40,00)
	Tarifas bancárias de outubro	-110,76
	Gastos com xerox das extensões em outubro	-66
	Reembolso transporte EREM	(650,70)
	Total de despesas	(41.900,33)
	Saldo do período	7.755,75
	Saldo anterior	53538,01
	Saldo Total da Gestão	61.293,76
	Repasse Segurança	427,00

ERRATA

Os editores pedem perdão à Tesouraria e aos leitores de "O Bisturi" pelo erro na Edição nº 7 referente a Setembro/Outubro de 2010 pelo erro na página 3 do repasse Financeiro. Onde está escrito "Despesas - Junho/Julho/Agosto", leia-se "Despesas - Setembro".

RESIDÊNCIA MÉDICA

Vagas Novas para a Residência

Uma conquista este ano... Mas até onde resolve?

Geovanne P. Mauro (95)

Este ano, a Faculdade de Medicina se viu metida em um processo grande de aquisição de novas vagas e bolsas para a residência médica. Este processo, que normalmente toma anos e reuniões para ser implementado, foi iniciado pelos professores titulares José Otávio Auler Jr, Ivan Ceconello e Miguel Srougi no final do ano passado, a fim de reverter um processo que se tornou muito preocupante na nossa escola e nas várias outras instituições de ensino médico do país: a prova de residência está se tomando mais um estorvo do que um instrumento educacional voltado a melhorar o ensino e garantir a transparência do concurso público da residência médica.

A fim de tornar esta matéria uma oportunidade de reflexão, uma história rápida dos principais acontecimentos deste ano é bem vinda. No início do ano, a turma 92 recém-formada se viu diante de uma prova escrita de residência no mínimo controversa. Os alunos reclamavam de seu conteúdo fácil e pouco voltado para o internato da casa. Na ocasião, a Comissão de Residência Médica (COREME) contestou as afirmações. Semanas depois, na ocasião da divulgação dos resultados das análises psicométricas da prova (que já foram alvo de uma matéria anterior neste jornal), a COREME se viu em uma situação mais complicada. Diversos itens (como são chamados cada questão ou ponto de avaliação de um teste pela psicométrica) mostraram-se fáceis e de péssimo desempenho discriminativo. Além disso, mais de 40% da prova se dedicou a contemplar situações ambulatoriais em detrimento de enfermarias e emergências, clara distorção com nosso internato, que dedica às últimas a grandíssima maioria de seu tempo. A resposta da COREME na situação (e sua postura ainda hoje) é de dizer, simplesmente, que a turma 92 era uma turma ruim. Que provas eles tem disso? Se o desempenho desta turma era visível antes, por que medidas não foram tomadas? Foi feita mais alguma análise da prova, além de simplesmente discriminação e dificuldade?

Outros acontecimentos também marcaram a pouca transparência e profissionalismo desta administração

Dezembro 2009:

Os Profs. Srougi, Ceconello e Auler apresentam uma carta à Congregação pedindo mais vagas.

Junho 2010:

Números são acertados pelos Departamentos e o Pedido é enviado à CNRM.

Novembro 2010:

Aprovação das bolsas na Secretaria de Saúde.

Fevereiro 2010:

Montada a Comissão de Aquisição.

Outubro 2010:

Aprovação das vagas na CNRM.

da COREME. Houve dois casos que, apesar de colocarem em xeque a lisura da COREME, não tiveram suas repercussões resolvidas até agora. O primeiro foi de um preceptor, que auxiliava a comissão de provas na época, que deu aulas particulares para alunos de outras instituições com material da clínica a qual pertencia e o segundo foi o infame caso Kelson James (se alguém quiser mais informações neste segundo, é só passar no CAOC e perguntar para Edoardo Vattimo).

Diante destes problemas, aqueles dois professores titulares da nossa Faculdade entraram com um pedido junto à Congregação para que se aumentasse o número de vagas de residência de programas específicos, que serviriam tanto para sanar dificuldades do sistema de saúde brasileiro, que tem deficiência de especialistas médicos, principalmente fora da região sudeste do país, e tem no complexo HC-FMUSP um dos pouquíssimos locais onde a formação destes profissionais é possível, quanto para auxiliar na diminuição da discrepância entre alunos formados pela nossa faculdade e os que conseguiram vagas em seus programas de residência de escolha. Iniciado no fim do ano, este processo de aquisição teve seus pontos altos em julho deste ano, quando a comissão instaurada da Congregação fez o pedido formal de novas vagas à Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM), em Outubro, quando a CNRM aprovou as novas vagas requisitadas, e na semana do dia 22/11, quando foi comunicado pela Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo que as bolsas para as vagas previamente aprovadas pela CNRM e as que foram aprovadas em Outubro poderiam já ser disputadas no processo seletivo 2010/2011. O Prof. José Otávio até se prontificou a fazer o anúncio no Bota Dentro do Internato da turma 95, mas o conteúdo ético da ocasião tornou a coisa pouco eficiente.

Aqui vale fazer um comunicado formal de agradecimento aos professores Miguel Srougi, Ivan Ceconello

e José Otávio Auler, além de todos os outros membros da comissão de aquisição de novas vagas, pelo empenho neste processo.

Mas, como boas notícias não vazam chamada de jornal, algumas coisas ruins ficam deste processo. A principal delas é que a causa de tudo isso, a desarticulação da prova de residência com os demais processos pedagógicos, que incluem a graduação e a especialização, não foi solucionada. A COREME chegou até a divulgar em algumas reuniões durante esse ano que um processo de análise de conteúdo seria iniciado nesta versão da prova, só que todos os processos validados cientificamente de se conquistar uma homogeneidade no conteúdo da prova, tanto no programático, quanto nos diversos níveis de compreensão e aplicação, deve ser feito antes da prova, e como a COREME somente começou a divulgar tais intenções em agosto, quando a prova já estava sendo preparada, esta análise com certeza não será verdade para a turma 93. Quem garantirá que mais itens da prova que se ocupem de conduta em situações médicas, que é notoriamente o forte do nosso internato, serão inclusos? Quem garantirá que as emergências médicas, que são o forte no nosso sexto ano, serão representadas? Algumas modificações foram aparentemente realizadas, por exemplo, é notável a diferença relatada pelos participantes da prova de Pediatria, que ano passado foi uma decepção, e este ano marcou por uma dificuldade maior. Mas, esta dificuldade foi real? Fez alguma diferença na discriminação? Foi positiva no sentido de preconizar pelo bom ensino ou foi somente uma reação à prova do ano passado? Perguntas que não teremos a resposta até depois da divulgação dos resultados da segunda chamada.

Entretanto, vale concluir o texto com três mensagens.

Uma delas é de descontentamento pela postura da COREME, principalmente pela turma 92, que definitivamente não merece ser chamada de menos

dedicada por um problema na prova que, definitivamente não sabemos se foi um problema da turma, só sabemos com certeza é que a COREME não tem como ter certeza de que foi, porque não fez os testes necessários para tanto. Além disso, de todas as seis análises possíveis de serem feitas em um instrumento avaliativo (conteúdo, critério, construto, validade, fidedignidade e normatização, além da equiparação de escores), a COREME se contenta em fazer uma, a de critério, somente avaliando dois pontos, dificuldade e discriminação, utilizando-se de tecnologia ultrapassada, a TCT (Teoria Clássica dos Testes). Para quem acompanhou os últimos escândalos relativos ao ENEM, até este teste já se utiliza da TRI (Teoria de Resposta ao Item), tecnologia disponível desde a década de 80. E para somar-se a isso, a prova corrigida por corretores leigos necessita de um gabarito muito bem construído, e que, para ser cientificamente embasado, precisa de uma análise total de construto. Do jeito que está, a COREME brinca de tentar acertar no gabarito para ver se este sai de forma apropriada e legível para o público leigo. É possível acertar, mas desprende grande atenção da comissão de provas que pode ter que ler e recorrer as provas depois, como foi o caso da cirurgia alguns anos atrás, para ver se um grande mal entendido não foi cometido. Se a análise fosse mais bem feita, casos como este seriam facilmente evitados.

A segunda delas é de agradecimento e incentivo à nova diretoria pela sua dedicação à graduação. Fazia tempo que não se via tal entusiasmo. Junto desta, vale dar ao recém-criado Conselho de Ensino votos pelo sucesso nas metas traçadas. Sabe-se que são, além de nobres, de difícil realização.

E a última mensagem é de votos de boa sorte para a turma 93! Que tenham o futuro brilhante que merecem.

Geovanne P. Mauro é acadêmico da FMUSP e Ex-Diretor da Educação Médica do CAOC

RELAÇÕES EXTERNAS

FMUSP leva alunos ao COBEM - 2010

Com uma delegação de mais de 80 acadêmicos, a “Casa de Arnaldo” marca presença em Goiânia

Edelvan Gabana (97)

No mês de outubro de 2010, entre os dias 27 e 30, foi realizado em Goiânia o 48º Congresso Brasileiro de Educação Médica (COBEM), que contou com a participação aproximada de mais de 3.000 pessoas de todo o Brasil, entre estudantes, médicos e professores.

Em um evento tão importante para os acadêmicos de medicina do país, a FMUSP não poderia deixar de estar presente. Com o apoio da Diretoria da Faculdade, o CAOC organizou a ida de mais de 80 alunos da Casa para o congresso, constituindo uma das maiores delegações do evento.

O congresso foi um sucesso! A organização do evento trabalhou muito bem, lidando de forma responsável com os imprevistos - tão comuns em eventos desse porte, e possibilitando a realização tranquila das diversas atividades que se desenvolveram durante os três dias de encontro.

A participação dos acadêmicos da FMUSP foi muito notória. Vários foram os filhos de Arnaldo que apresentaram seus trabalhos científicos nesse espaço, galgando uma visibilidade importante para seu desenvolvimento. Houve intensa participação dos alunos nas variadas atividades que foram realizadas no evento, sendo que praticamente em cada uma delas ao menos um de nossos alunos esteve presente.

Além disso, houve a participação de acadêmicos da FMUSP em espaços da programação do evento, como o “Painel sobre Acessibilidade de Pessoas com Necessidades Especiais



na Escola Médica”; o “Painel Gestão de Serviço em Educação Médica e o Impacto na Educação Médica”, com a Jéssica Bistafa Liu; o “Painel sobre Avaliação Crítica da efetividade de Ligas Acadêmicas” com Arthur Hirschfeld Danila; entre outros acadêmicos. Essas participações são importantes para aumentar ainda mais a visibilidade da nossa Faculdade no meio acadêmico, formando alunos voltados à discussão de assuntos pertinentes à sua formação.

A participação da Medicina USP não se restringiu aos alunos: vários professores se fizeram presentes ativamente no Congresso. Entre eles estava presente a Prof.ª Maria do Patrocínio, que preside o Conselho Federal de Residência Médica. Após um longo tempo de discussões, esse conselho aprovou, entre outras coisas, um pacote de

aumento de bolsas para Programas de Residência Médica para diversas faculdades do país, dentre elas a FMUSP.

Outros professores que desempenharam um papel importante no evento foram o Prof. Milton de Arruda Martins e a Prof.ª Maria Aparecida Basile, que atuaram nas reuniões da ABEM (Associação Brasileira de Educação Médica), organizadora do evento. Em uma delas, para a eleição dos novos coordenadores e FDABEMs (membros do Fórum Discente da ABEM), ficamos muito felizes com a eleição da acadêmica Nathália Maceroux para uma das vagas de FDABEM da Regional São Paulo e Paraná da ABEM.

Essa eleição tem grande importância, pois permite que os alunos de nossa faculdade tenham uma maior representatividade nesse espaço, por meio da atuação da Diretoria de Educação Médica do CAOC 2011. Torna, ainda, as discussões a respeito da educação médica no país mais próximas à nossa faculdade.

Resultado muito expressivo da participação docente e discente da FMUSP no evento em questão foi a eleição da Faculdade de Medicina da USP como sede do 50º COBEM! Evento que será realizado em 2012 aqui na Casa de Arnaldo, constituindo parte dos eventos de comemoração dos 100 anos de nossa Faculdade.

Houve, ainda, dentro da programação do congresso, espaços destinados a reuniões da DENEM (Diretoria Executiva

Nacional dos Estudantes de Medicina), nas quais o CAOC se fez ativamente presente. Em uma delas, contando com a participação de 71 Centros Acadêmicos do país, ficou decidida a sede e a data do próximo congresso dessa entidade, que será o 23º COBREM (Congresso Brasileiro dos Estudantes de Medicina) em Maceió (AL), no período de 23 a 31 de janeiro de 2011. Mais informações no site www.cobremmaceio.blogspot.com ou no CAOC.

Enfim, foi um excelente evento, com importantes decisões tomadas e discussões muito relevantes de como deverá ser o futuro da educação médica no Brasil. O CAOC parabeniza a ABEM e a organização local do evento (FMUFG e PUC-GO), que contou com ampla participação dos alunos dessas duas faculdades de medicina, pela competência e destreza da realização de um evento de tão grande expressividade.

O próximo Congresso Brasileiro de Educação Médica, 49º COBEM, será realizado em Belo Horizonte, em 2011. Com certeza a FMUSP se fará mais uma vez presente, prestigiando e contribuindo com o evento!

Vamos juntos melhorar cada vez mais a educação médica de nossa faculdade e contribuir para a melhorá-la nas demais escolas médicas do país!

Edelvan Gabana é acadêmico da FMUSP, 2º Vice-Presidente e Diretor de Relações Externas do CAOC 2011



ACONTECEU NA FMUSP

Encontro de Gerações

Uma viagem no túnel do tempo...

Nathália Macerox (97)

Passa perfeito para o gol da vitória, brigas com a Diretoria (ou com quem discordasse de suas idéias), o ombro que carregou um amigo bêbado, viagens, festas,... Histórias de parcerias, histórias de cumplicidades, histórias de vida! Isso é uma pequena parte do que vemos no Encontro de Gerações, evento promovido pela Associação dos Antigos Alunos da FMUSP. Nesse ano, o evento aconteceu na Associação Atlética Acadêmica Oswaldo Cruz (AAAOC), na semana do dia do médico, como tradicionalmente ocorre. Alunos de todas as turmas (inclusive os que ainda estão na graduação) são convidados para participar deste evento que reúne gerações, lembranças, histórias e muita comida. Para os mais novos, é uma viagem no túnel do tempo. Para os mais velhos, é uma forma de perpetuar lendas e tradições, e reviver algumas histórias.

A curiosidade dos ex-alunos é enorme: Ganham a última Intermed? Já são quantas vitórias? Como está o CAOC? Como foi o Show esse ano? As respostas a essas perguntas sempre vêm acompanhadas de muitas histórias "fresquinhas". Outra coisa bem comum é a descrição do currículo acadêmico de cada um: "Eu fui diretor do CAOC", "Eu fui diretor da Atlética", "Na minha época nós fizemos isso", "Quando eu era do Show aconteceu aquilo",... É muito legal ouvir o que

cada um fez no seu tempo, ouvir as aventuras, as conquistas, as mudanças que implantaram, etc. E se você for conversar com algum dos ex-alunos, não pense que vai escapar da famosa pergunta: "O que você faz na faculdade?". E a conversa que surge a partir dessa pergunta é sempre muito rica!

É interessante observar os diferentes rumos que cada ex-aluno tomou na sua vida. Uns são professores titulares de outras universidades, outros voltaram para suas cidades natais, alguns já nem estão mais no Brasil, mas muitos ainda vivem ao redor deste grande centro produtor de conhecimento. Isso mostra a infinidade de caminhos que os alunos da FMUSP podem escolher trilhar. E todos esses caminhos têm suas peculiaridades, que podem ser desvendadas em poucos minutos de conversa durante o almoço.

Muitos dizem que "algumas histórias se perdem com o passar dos anos". E é verdade! Esse almoço anual, que reúne muitas gerações, tem como objetivo perpetuar algumas histórias e trazer a experiência de vida de cada ex-aluno para mais perto dos atuais alunos. Não perca o próximo, no ano que vem. Você não vai se arrepender de fazer essa viagem mais do que divertida no túnel do tempo!

Nathália Macerox é acadêmica da FMUSP, membro do Fórum Discente da ABEM e Diretora de Educação Médica do CAOC - Gestão 2011



Rumo ao Famigerado INTERNATO

Estela Fusaro (95)

Mais um ano se acaba. A turma 93 se despede da Casa, a 94 prepara-se para seu úúúúltimo ano e a turma 95 faz seu "esquenta" para o famigerado internato. Numa noite quente e agradável de sexta-feira, no último 26 de novembro, o Bota Dentro 95 foi o maior sucesso, contando com a participação de grande parte dos proto-internos, além de alunos de muitas outras turmas da FMUSP e convidados em geral.

As panelas devidamente paramentadas, caracterizadas e nomeadas (ou não) tomaram o porão para festejar essa passagem tão importante na formação médica. Está prestes a começar uma nova era de compromissos com a Faculdade e o Hospital, certamente mais sérios, talvez mais cansativos e provavelmente mais prazerosos.

Para abrir a festa, a Comissão de Formatura da 95 deu canecas a seus associados e promoveu uma sessão 'mini flashback' com a projeção em um telão de fotos da turma em diversos momentos dos últimos quatro anos - semana de recepção, aulas, competições,

festas, sociais, viagens. Lembranças dos tempos de calouros, segundo, terceiro e quartanistas... Saudades começam a querer brotar?

O agito máximo ficou por conta das duas bandas que se aventuraram no pequeno palco preto do CAOC e causaram furor na platéia, que não economizou em gritos e tietagens de todos os tipos. A primeira a tocar foi a 007, formada por sete membros da 95 que se prepararam (rapidamente) para tocar desde punk rock até sertanejo universitário, com direito inclusive a homenagem especial e 'envenenada' a seu baterista. Em seguida, os Hiperfonéticos, formados por 95's e 96's, assumiram as caixas de som e mandaram ver em pérolas do pop e do rock, colocando a galera para dançar com hits consagrados do passado e do presente. Mais para o fim da noite, tivemos um pouco de música eletrônica comandada pelos meninos do DIS.

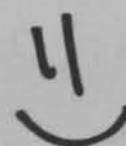
Às altas horas da madrugada e depois de dançar freneticamente, tietar histericamente e cantar intensamente, a turma 95 despediu-se de seu quarto ano, já sentindo um friozinho na barriga da responsabilidade e do gostinho a mais de Medicina que acompanharão a nova vida de internos do HC. Que venha o in'f'ernato!

Estela Fusaro é acadêmica da FMUSP.





MedEnsina
Curso Pré-Vestibular



Gratuito!

PROCESSO SELETIVO 2011

INSCRIÇÕES

11 e 12 de Dezembro de 2010 / 22 e 23 de Janeiro de 2011
Das 9h às 15h, no subsolo da Faculdade de Medicina da USP

**190
*VAGAS!**

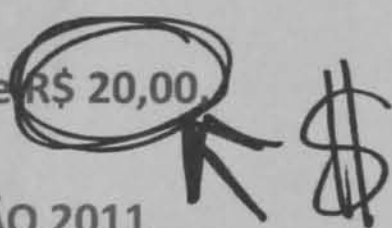


O QUE LEVAR?

Levar documento original com foto (RG, carteira de habilitação)

VALOR

A taxa cobrada é de R\$ 20,00.



PROVA DE SELEÇÃO 2011

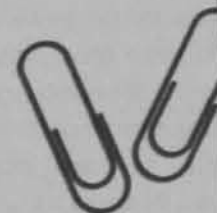
DATA: 30 de Janeiro de 2011, às 14h

LOCAL: Escola Politécnica - Prédio do Biênio - Cidade Universitária

DURAÇÃO DA PROVA: 4 horas

CONTEÚDO: conhecimentos gerais

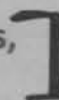
**MATERIAL GRATUITO!
SEM MENSALIDADE!**



OS PORTÕES FECHAM ÀS 13H30



[Não se esqueça de levar o comprovante de inscrição, documento original com foto, lápis, borracha, régua transparente e caneta azul ou preta!]



INFORMAÇÕES:

Curso Pré-Vestibular MedEnsina
Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo
Av. Dr. Arnaldo, 455 - Subsolo - CEP 01246-903 - Cerqueira César
(11) 3061 9292
medensina.fmusp@gmail.com



MedEnsina

www.medensina.com

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo

Realização



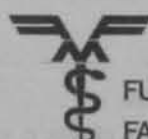
MedEnsina

Apoio



MEDICINA

USP



FUNDAÇÃO
FACULDADE DE MEDICINA



PALAVRA DE DIRETOR

Os novos desafios da

O que os professores Giovanni e José Otávio pensam sobre a transição da diretoria, da Saúde e quais são os planos para os próximos quatro anos.

No dia 16 de novembro, o governador eleito do estado de São Paulo, Geraldo Alckmin, anunciou a indicação do que pode ser chamado de "primeiro bloco" de secretários de seu futuro governo. Dentre os quatro nomes citados estava o do Professor Giovanni Guido Cerri, indicado pelo Magnífico

Reitor João Grandino Rodas como diretor da Faculdade de Medicina pouco mais de um mês antes, no dia 5 de outubro.

Para assumir a secretaria da saúde do estado, o Prof. Giovanni se licenciará do cargo de diretor, que será exercido interinamente pelo Prof. José Otávio Auler Costa Júnior, vice-diretor da FMUSP.

Entendendo o esplendor deste momento histórico, O Bisturi entrevistou o Prof. Giovanni e o Prof. José Otávio no mesmo dia em que foi anunciada a aprovação de 120 vagas para o programa de residência médica de 2011 e o acordo entre superintendência do HC, diretoria da FMUSP e Associação dos

médicos residentes da FMUSP (AMERUSP) pela manutenção da moradia do médico residente.

Nesta matéria, trazemos as visões dos professores Giovanni e José Otávio sobre diversos temas que envolvem o futuro da FMUSP e da saúde no estado de São Paulo.

Giovanni Guido Cerri

Da Gestão 2002-2006 à Indicação para a Secretaria da Saúde em 2011

Na minha gestão 2002-2006 nós iniciamos a construção de um modelo corporativo, ou seja, a FM e o HC passam a fazer parte de um conjunto, no qual se traça uma estratégia de Ensino, Pesquisa e Assistência pensada conjuntamente por toda a governança da casa, deixando de lado a divisão institucional e passando a ver o complexo como um só.

A partir deste momento, iniciou-se a questão dos restauros da FM, da recuperação da imagem da faculdade e da modernização de todo o complexo. Houve uma reconstrução da imagem da FM.

Esse processo continuou e mais recentemente incorporamos o Instituto do Câncer, um ganho extraordinário para o complexo, pela modernidade e pela concepção de um hospital já construído em um modelo diferente do padrão HC e que serve de exemplo para o restante do hospital. Depois, incorporamos o Hospital Emílio Ribas e a Região Oeste, fazendo a presença da corporação FM-HC se expandir ao longo desses anos, com a incorporação de novos hospitais e uma região da cidade.

Gestão 2010 - 2014 da FMUSP

Dentro do planejamento atual da transição é importante adequar a governança institucional a esse momento, no qual passamos de um grande hospital a uma grande corporação da área da saúde - a maior do país - e também uma fundação que é uma das maiores do país, por isso precisamos adequar a governança.

Quais são essas adequações? A criação de órgãos institucionais que possam traçar de modo uniforme a

política de ensino, pesquisa e assistência. Estes três grandes conselhos serão assumidos pelos professores José Otávio, Saldiva e Tarcísio. Isso porque precisamos ir em uma só direção e não cada comissão buscar sua saída.

Novos Projetos

Aliada a essa medida de tentar consolidar uma governança estratégica aliam-se alguns projetos importantes: internacionalização, humanização e recuperação do nosso complexo hospitalar, particularmente o IC, berço da nossa área hospitalar, já que devemos considerar que o IPq já passou por isso, o InCor passa por isso e é chegada a hora do IC, pela sua importância e pelo seu valor histórico. Assim como nós recuperamos a FM na primeira gestão, recuperaremos agora o IC.

Também visamos à construção de um instituto de pesquisa aqui dentro da faculdade para poder alavancar mais a pesquisa clínica e compartilhar os espaços e o próprio conhecimento. A importância da pesquisa é que a Faculdade de Medicina só será uma das 50 escolas médicas mais importantes do mundo se evoluir muito nessa questão da produção científica. É um passo muito importante na questão da internacionalização.

Já foram tomadas medidas no sentido da internacionalização, teremos um espaço para a Comissão de Relações Internacionais, teremos um diretor executivo para essa área que é o professor (Eduardo Moacyr) Krieger, grande cientista, homem de grande projeção internacional, mostrando a importância disso.

Secretaria da Saúde

Nesse momento chega o convite para que o Diretor da FM assuma a



Secretaria da Saúde. Problema? Problema para o Diretor, solução para o Complexo. Há 20 anos não ocupávamos esta posição. O HC é ligado à Secretaria da Saúde. Muitas das nossas ações, investimentos e conceitos passam pela Secretaria. Problema para o Secretário, mas abre-se um caminho importante para a FM: ter um Secretário da Faculdade é trazer a política da FM e dos membros que compõem esta casa e mostrar nossa competência na gestão da saúde do estado. Durante 20 anos os sanitaristas ocuparam este posto e, agora, o médico volta ao foco.

Este não é um projeto individual. O Secretário Adjunto será o doutor José Manoel, Superintendente do HC

e várias disciplinas da casa, como é o caso da geriatria, a psiquiatria, a oncologia, a medicina preventiva e outros departamentos serão muito importantes. A FM será colocada à prova.

Hospitais Universitários

Poderemos dar uma atenção especial aos Hospitais Universitários, incluindo o HC. Os Hospitais Universitários são os hospitais estratégicos do estado, são os hospitais que sustentam a saúde em várias regiões e que criam a política de recursos humanos e, por esses motivos, precisam ser valorizados.

Relacionamento entre FM e SS

Foi acertado entre os Professores

PALAVRA DE DIRETOR

FMUSP

indicação para a Secretaria

Tarcísio, José Otávio e eu que, mesmo eu me licenciando, tomaremos as decisões em conjunto. Isso porque, ao mesmo tempo em que a FM vai participar da Secretaria, a Secretaria, pela sua localização, pode participar da FM, porque essas decisões são muito interligadas.

O momento do centenário criou uma conjuntura muito favorável.

Prof. José Otávio Auler
Costa Júnior

Inicialmente, eu gostaria de destacar que, diante desse momento estratégico, é um privilégio estar aqui nesta faculdade. É um momento de grande alegria e de grande preocupação, mas, como o professor Giovanni disse, trabalharemos juntos em todas as decisões estratégicas.

Gostaria de destacar também que o fato de nós termos um Diretor na SS representa uma oportunidade de contribuir com a nossa comunidade acadêmica com políticas do estado. É um momento extraordinário.

Comissão Permanente de Avaliação

A Comissão Permanente de Avaliação é presidida pelo Vice-Reitor, professor Hélio Nogueira e, na semana passada, eu tive a oportunidade de participar.

Nesta reunião foi destacado o forte apoio que a direção da unidade deve dar ao ensino. Em que sentido?

A pós-graduação já encontrou seu caminho. Vários programas apresentaram indicadores positivos; ainda não alcançaram, mas estão próximos de alcançar níveis de excelência, porque houve um grande envolvimento da universidade e, principalmente, aceitou avaliação e, aceitando a avaliação, ela promoveu as mudanças necessárias.

Dentro da saúde do estado, fomos contemplados com a indicação e, internamente, é um momento de grande união da FM e as eleições mostraram isso. É uma oportunidade de se estabelecer boa ponte com o Ministério da Saúde para que se estabeleça contato entre Ministério, Secretaria e Hospitais Universitários. Essa é minha visão.

Portanto, o que aconteceu com a pós-graduação foi um momento de ascensão que agora precisa ser completado com a internacionalização, fortalecimento da pesquisa, mas principalmente inserção internacional, desburocratizando, por exemplo, a vinda de professores e a ida de alunos ao exterior.

Graduação

A graduação é altamente dependente da Direção da Faculdade porque ela necessita de uma atenção permanente e de um apoio permanente, diferente da pós-graduação, que tem um caminho próprio. Nesse sentido, o Conselho de Ensino, que é supra departamental, traçará políticas de ensino principalmente para a graduação, mas não vamos nos esquecer nem da residência, nem dos cursos.

Deve-se tomar como exemplo a pós-graduação, que conseguiu melhorar quando aceitou uma avaliação, pois, uma vez avaliado, um programa que não aceita essa avaliação perde bolsas, créditos, financiamentos, não matricula alunos e perece.

Nesse sentido vem também a internacionalização e a compatibilização. Temos que criar uma regra para que os alunos possam ir e compatibilizar os currículos, o que passa pelo reconhecimento externo do nosso currículo. Este é o grande passo que precisamos dar agora



Avaliar nossos cursos e promover as modificações - o que não é fácil.

Em relação às demais unidades que participam do curso médico (ICB, IQ e IB), elas terão que passar pela mesma avaliação que nós, porque, sem a avaliação, como será possível validar o nosso curso lá?

Uma mensagem da Pró-Reitoria de graduação que eu gostaria de deixar aqui é que a Direção da Unidade deve

se envolver fortemente com a graduação, porque esta não tem a mesma força que a pós-graduação já adquiriu. De outra maneira, pode-se dizer que devemos sair do berço esplêndido, porque, uma vez que nos consideramos os melhores, não podemos nos comparar com outras universidades brasileiras. Sair do berço esplêndido significa buscar estar entre as melhores universidades internacionais.

Comentário - O Prólogo do Centenário

Acreditar que a simples proximidade do centenário trouxe à Casa de Arnaldo a "conjuntura muito favorável" a qual o Prof. Giovanni se referiu pode soar pedante, mas é importante lembrar que cerca de dez anos atrás, após os trágicos eventos da morte do calouro Edison e do incêndio do CAOC, era impossível pensar em um Centenário tão promissor como o que agora se desenha.

A indicação do Professor Giovanni marca (além do reconhecimento público de sua competência) a vitória da FM sobre a crise de dez anos atrás, a recuperação do prestígio público da instituição e o reconhecimento desta Casa como referência nacional de assistência, ensino e pesquisa em saúde. É o fruto de um esforço cole-

tivo que agora nos lança a um novo desafio. Sair do berço esplêndido. Abandonar a confortável posição de "Melhor do Brasil" e buscar maiores conquistas, maior reconhecimento.

Antes de pensar em internacionalização, no entanto, creio que muitos problemas crônicos do currículo precisam ser abordados, com o mesmo planejamento estratégico que, em momentos anteriores, permitiu a superação de outros obstáculos, como a reforma do edifício da FM, por exemplo.

Temos sim muitos motivos para festejar o ciclo que se inicia em 2011, afinal de contas, novas propostas renovam as esperanças. Mas, precisam resolver problemas antigos.

por João CS Ribeiro (95)

ANUNCIE NO BISTURI!

Anunciar no Bisturi possibilita que a sua propaganda saia em todo meio acadêmico e médico de São Paulo e outros Estados, além de conquistar a simpatia dos médicos e futuros médicos!

Não perca mais tempo! Entre em contato.

probisturi@gmail.com
ou caoc@caoc.org.br

(11) 3061-7424

ACONTECEU NA FM EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA USP

JUS ganha segundo lugar no Medical Services

Concorrendo também com outros projetos da USP, a JUS foi a única ação de alunos de graduação premiada no concurso nacional. Coordenadoras explicam o que é a Jornada e como foi o trabalho em 2010.

**Agatha K. M. Mourão (97)
e Andrea W. Catalani**

A Jornada Universitária da Saúde (JUS) é um projeto de extensão da qual participam acadêmicos de diversos cursos de saúde. É financiada pelo Fundo de Cultura e Extensão da Universidade de São Paulo, via Faculdade de Saúde Pública. Ao longo da história da JUS, alunos do curso de Medicina, Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, desenvolveram e desenvolvem atividades direcionadas à população de cidades do interior paulista. No ano de 2010, visitamos pela primeira vez a cidade de Barra do Chapéu, na

região do Vale do Ribeira, com cerca de 4500 habitantes.

Além do sucesso da viagem, outra grande vitória alcançada este ano foi a premiação na segunda edição do Prêmio Inovação Medical Services - "Novos caminhos em Saúde Pública". No dia 3 de Novembro, participamos da cerimônia que premiou projetos e ações que promovem avanços efetivos na área da saúde pública, prevenção, educação e formação profissional. Concorremos com cerca de 200 trabalhos de todo o Brasil, na categoria ações, para trabalhos já implementados.

A JUS foi inicialmente escolhida por um conselho de médicos de diversas especialidades que selecionou 10 trabalhos para votação

on-line, aberta ao público de estudantes e profissionais. Assim ela foi classificada entre os 5 finalistas. Para escolha dos ganhadores o projeto ainda passou por uma banca de profissionais, que premiou a JUS com o segundo lugar da categoria, sendo o único projeto premiado realizado por alunos de graduação. Ganhamos destaque pela iniciativa e originalidade de um projeto que com apenas três anos de criação recebeu um prêmio de visibilidade nacional. O reconhecimento do trabalho realizado e a possibilidade de divulgação para toda comunidade acadêmica e profissional são de grande importância para o crescimento da Jornada e uma vitória para toda universidade.

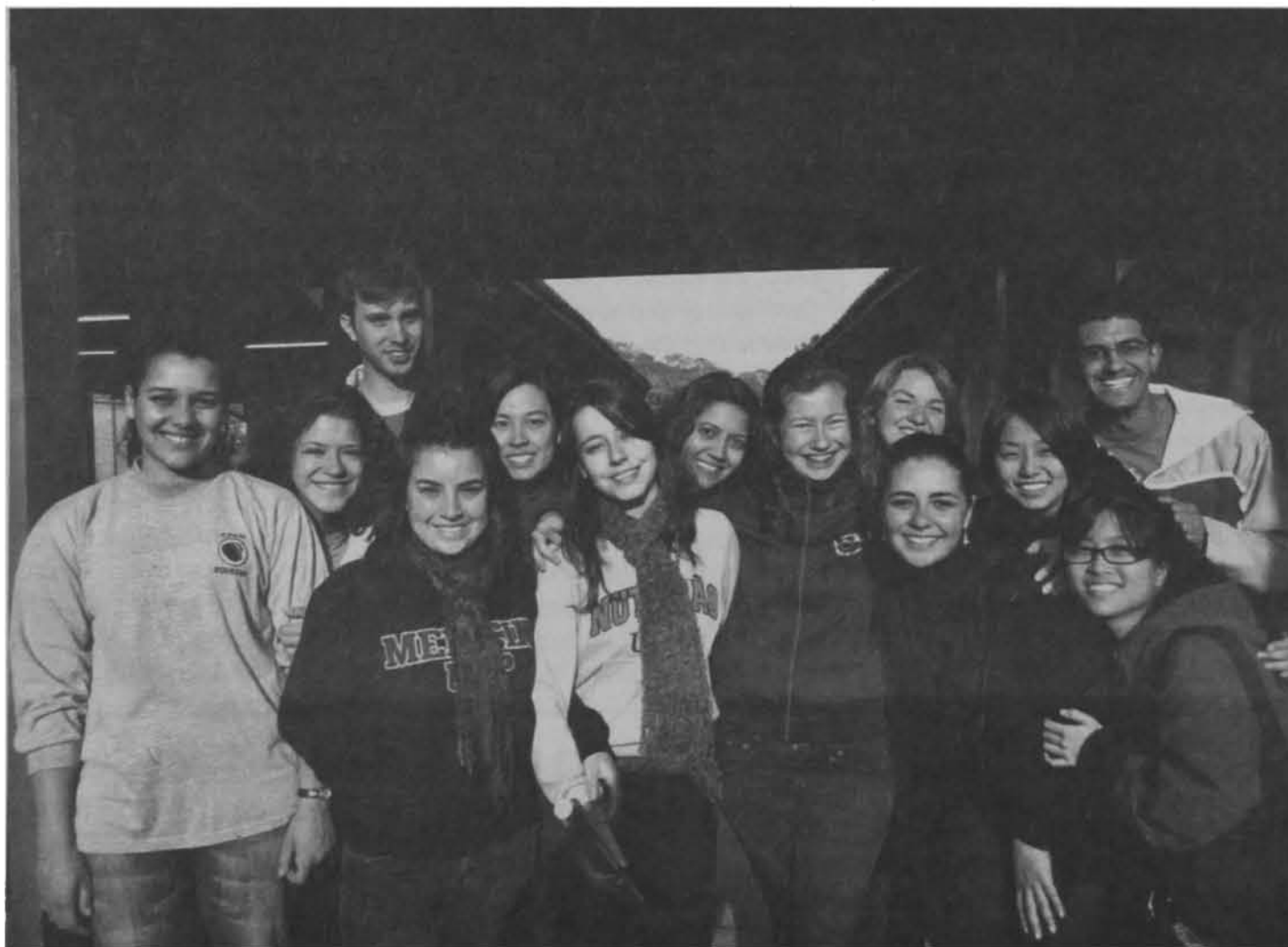
A JORNADA

Um total de aproximadamente 70 "jornadeiros" como os participantes são chamados - dos diversos cursos distribuem-se em grupos, cada um com o objetivo de trabalhar com uma parcela populacional específica. Por este motivo, a interdisciplinaridade é característica fundamental na JUS: com um mesmo foco, cada estudante contribui com a perspectiva e os métodos peculiares de sua futura profissão na elaboração das atividades.

Todos os jornadeiros vivenciam a experiência de conhecer as áreas de atuação de outras profissões, o que é essencial para perceber as necessidades da população, que dessa forma são trabalhadas mais ricamente em conjunto com outros profissionais. Com a crescente formação de equipes multidisciplinares em Saúde, é interessante o aprendizado precoce de como articular os domínios de cada carreira para atender ao paciente em sua totalidade.

A JUS visita uma mesma cidade por três anos consecutivos, permitindo trabalho continuado e adaptado progressivamente às demandas locais. Cada ano de visita possui características únicas, formando um ciclo em que é valorizada a aproximação dos estudantes, profissionais e lideranças locais, compondo em parceria projetos que terão continuidade após o término das visitas.

No primeiro ano, identificam-se os problemas locais em que a JUS poderia atuar, com destaque para as necessidades em Saúde, incluindo a avaliação do sistema local. Para tanto, o trabalho de campo e o contato com representantes da comunidade e da prefeitura são essenciais. São também desenvolvidas intervenções abrangentes: orientações, grupos de discussões temáticas e campanhas (leia mais no box).



ACONTECEU NA FM EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA USP

Prêmio Inovação



No segundo ano, o conhecimento prévio adquirido permite o desenvolvimento de intervenções específicas em conjunto com a cidade. A formação de agentes multiplicadores, com os quais trabalham os jornaleiros, é privilegiada, pois estes darão continuidade às atividades pós-Jornada. São buscadas soluções para eventuais questões de saúde pública presentes, muitas vezes agravadas por condições geográficas ou de trabalho próprias do município.

No terceiro ano, garantir a auto-sustentabilidade dos projetos é prioridade. A avaliação dos resultados possibilita a proposta de planos à prefeitura, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida da população. O trabalho com os agentes multiplicadores também é aprofundado, na medida em que a relação é estreitada.

A JUS propõe-se a promover qualidade de vida, também considerando os aspectos sociais nas suas intervenções. Entre diversas outras questões, alimentação adequada, ergonomia nas atividades domésticas e de renda, sexualidade, prevenção de doenças e cultura são levantadas durante os três anos.

A educação e a parceria com os educadores são evidenciadas. Para atingir os jovens, são utilizadas metodologias modernas para construir conhecimento baseado em experiências pessoais. Teatro, grupos de discussão e valorização de hábitos saudáveis já praticados são usados para aproximação do adolescente. Pretende-se também que estes métodos sejam incorporados às escolas e projetos sociais municipais.

A elaboração das atividades desenvolvidas se estende ao longo dos meses anteriores à viagem, e elas são postas em prática durante os dez dias de permanência na cidade. Todas essas atividades são elaboradas pelos próprios estudantes com orientação de profissionais e professores, e em conjunto com os representantes locais. Durante o ano, os jornaleiros participam de cursos de orientação, reuniões, laboratórios e atividades de integração.

BARRA DO CHAPÉU

Como já dito, em 2010 fizemos a primeira visita à cidade de Barra do Chapéu. Foram realizadas diversas atividades de educação e promoção da saúde no Centro e nos três principais bairros do município (Raia, Ponte Alta e Morro Agudo). Para a realização das atividades, os jornaleiros dividiram-se nos seguintes grupos de trabalho: Adolescentes, Crianças, Grupos Populacionais (cujo público-alvo eram gestantes, idosos e deficientes físicos), Posto de Saúde (abordam o sistema e profissionais de saúde locais com o objetivo de promover reflexões e orientações), Trabalhadores Rurais (sobretudo tomateiros e aqueles que trabalham em plantações de eucalipto e pinus) e Visita Domiciliar (baseado nos grupos interdisciplinares do PSF, visitam casas a fim de dar orientações específicas às famílias).

Cumprindo seu papel como extensão, a JUS de 2010 nos proporcionou a vivência em uma realidade diferente da que os estudantes estão acostumados. Pudemos conhecer uma pequena e montanhosa cidade de interior, com clima frio,

casas de madeira, fogões a lenha e hábitos e costumes diversos aos nossos. Desta forma, os alunos puderam aproximar-se da comunidade, o que permitiu a atuação em situações e ambientes reais, onde nos deparamos com o desafio de ter que adequar o conhecimento adquirido nas salas de aula e ao mesmo tempo receber o conhecimento dos habitantes locais. Pudemos enxergar e escutar a população de Barra do Chapéu, e assim a JUS serviu como uma experiência transformadora,

possibilitando a percepção no cotidiano dos determinantes do processo saúde-doença. De tal forma, pudemos compreender que os indivíduos dependem de fatores sociais, ambientais, psicológicos, econômicos, culturais e políticos para seu bem-estar e qualidade de vida plena.

Agatha K. M. Mourão (97), acadêmica da Medicina, e Andrea W. Catalani, acadêmica da Nutrição, são coordenadoras da JUS em 2010

AS CAMPANHAS

Saúde também é qualidade de vida

Organizamos também duas campanhas: a "Jornada da Saúde" e a "Campanha de Promoção à Saúde". A "Jornada" consiste em uma atividade aberta ao público geral, no primeiro dia de atividades, em que os visitantes são convidados a interagir com os jornaleiros em um circuito temático: a apresentação da JUS (houve inclusive a encenação de uma peça de teatro cômica, explicativa sobre a JUS e nossa proposta, elaborada por talentosos e divertidos jornaleiros) e das atividades do ano e divulgação daquelas abertas; houve local para discussão da concepção de

saúde para a população da cidade e espaços em que se discutiram temas de saúde relevantes em cada etapa da vida, simulando o crescimento e envelhecimento de forma dinâmica; e fechamento com espaço para discussão de saúde e sugestões para próximos anos. A "Campanha" é realizada no último dia da viagem, possibilitando aos cidadãos obter informações em estações temáticas sobre os tópicos de saúde mais prevalentes ou que demandam mais interesse e fazer exames rápidos como aferição de pressão, antropometria e teste glicêmico que orientem a visitação.



ACONTECEU NA FMUSP

68º Show Medicina

André Perez de Moraes Sarmento

O cartaz deste ano trazia os dizeres "68º Show Medicina; 7 e 9 de outubro; 20 horas; Teatro FMUSP". E o mesmo já anunciava as novas tendências: com a caveira do Show fantasiada de Hamlet, segurando uma cabeça humana, em um palco de teatro, os Estrelas proclamavam "voltemos aos clássicos!". Ao mesmo tempo em que se questionavam - tal qual o próprio Hamlet - "ser ou não ser, eis a questão? Mudar ou não mudar? Quebrar barreiras e paradigmas? Inovar ou não? A resposta veio para todos: sim, o Show Medicina mudou. E nunca esteve tão bom.

Dia 7 de outubro, a faculdade amanheceu em clima de festa. Completamente empapelada, o destaque ficou por parte das cascatas de cartazes no vão principal da faculdade que permaneceram o dia todo (feito conseguido graças à boa relação da diretoria do Show deste ano com a diretoria da faculdade). Outro importante feito foi diminuir o atraso para início do espetáculo. Nos anos anteriores, tornou-se comum ter início após as 22h30min; em 2010 deu-se um basta nisso e se estipulou o horário máximo de 21h30min. Devido a um imprevisto técnico, passaram-se 10min desse prazo, mas a melhora já foi evidente.

Assim, às 21 horas e 40 minutos do dia 7 de outubro, sob forte chuva que caía em São Paulo, subiram ao palco

pela última vez, os Estrelas do Show Medicina da Turma 93. Com o Teatro lotado e abarrotado diante deles, André "Cabelixo" Thiago Scanduzzi de Brito, Antonio "Tuim" Adolfo Guerra Soares Brandão, Arnaldo José de Carvalho Fazoli, Douglas Badillo Ribeiro, Fábio Cerqueira Cezar Esteves Villar, Fábio "Sushi" Seiti Seki, Felippi "Baré" Guizardi Cordeiro, Marco "Marcola" de Andrade Bianchi, Marcelo "Tchelo" José Monteiro Carvas, Peter Mariano Jonck Gonçalves, Thomas "Tom" Augusto Taka, Wilson, Rafael, Felício e Joaquim fizeram o nado sincronizado mais bem coordenado que o palco desta faculdade já presenciou. Eles foram acompanhados, em suas brilhantes fantasias, pelos atuais diretores do Show Medicina: Vitor "Zanny-The-Bunny" Chiarini Zanetta, Gustavo "Apelido" Casciano Linhares e Flávio "Sorocaba" Augusto Miorim. A isto, seguiu-se o Quebra, no qual foi encenado com grande ousadia - o cartaz, com a Caveira do Show erguendo uma cabeça humana, mas proclamando desta vez "Ter ou não ter, eis a questão". Causado o choque inicial, era hora do quadro de Abertura do 68º SM.

Na era do megassucesso Avatar, o sexto ano voltou 13 anos no passado e trouxe como tema o outro clássico do diretor James Cameron: Titanic. Aproveitando a grande repercussão do polvo Paul durante a Copa do Mundo, foi este o responsável por fazer a triagem da classe alta e baixa (SUS/

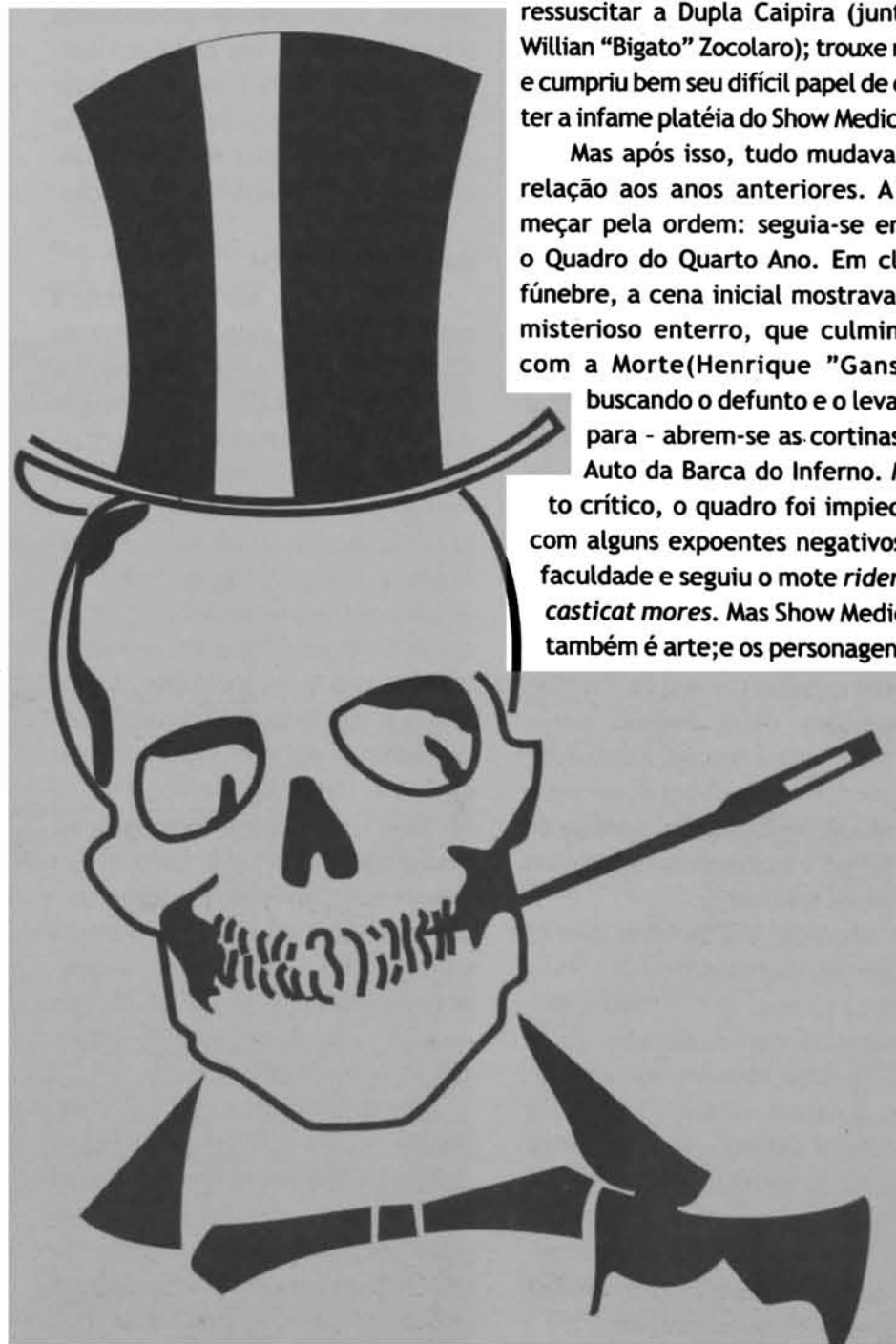
convenio) do "navio HC" e separou o casal Tapajós, em uma analogia à matéria da Folha de São Paulo. Outros marcantes momentos foram: ainda relacionado à Copa, a presença da Dra. Larissa Riquelme; a invasão de angolanos que sofre o HC; e o "Barco da Salvação" de K. James após o naufrágio. Mas fica como grande momento do quadro a paródia à cena "I'm the king of the world" na proa do navio, desta vez desencadeada por uma inesperada Manobra de Heimlich.

Mas algumas coisas não mudam e após a Abertura veio a entrega de flâmulas e homenagem aos girinos e às costureiras. E não há melhor momento para deixar aqui a homenagem: parabéns Costura. Parabéns às diretoras Ana Carolina Barsagliani

Navega e Laielly Abbas, e parabéns às fantásticas sextoanistas, que são tantas e tão talentosas que só o nome de todas e um adjetivo a cada uma já seriam suficientes para encher metade desta matéria.

Entre a Abertura e a próxima encenação, houve a entrada do Apresentador Saul Almeida da Silva e o primeiro quadro dos calouros. Estes fizeram bons quadros, que mantiveram o bom humor e a animação da platéia durante os intervalos, tendo destaque a encenação de Twoand a HalfMen e o pseudo-aleijado no banheiro. Já o apresentador, criticado por alguns e sempre alvejado durante as apresentações nos últimos anos, demonstrou criatividade e inovação ao trazer truques de mágica, quadros usando a sonoplastia e ressuscitar a Dupla Caipira (junto a Willian "Bigato" Zocolaro); trouxe risos e cumpriu bem seu difícil papel de conter a infame platéia do Show Medicina.

Mas após isso, tudo mudava em relação aos anos anteriores. A começar pela ordem: seguia-se então o Quadro do Quarto Ano. Em clima fúnebre, a cena inicial mostrava um misterioso enterro, que culminava com a Morte (Henrique "Ganso") buscando o defunto e o levando para - abrem-se as cortinas - o Auto da Barca do Inferno. Muito crítico, o quadro foi impiedoso com alguns expoentes negativos da faculdade e seguiu o mote *ridendo-casticat mores*. Mas Show Medicina também é arte; e os personagens do



ACONTECEU NA FMUSP

Anjo e Diabo (interpretados por Michel "Du Moskovis" V. Haddad e André "Emo" M. Sarmiento, respectivamente) surpreenderam a todos ao rimarem todas suas frases, tal qual na obra, em redondilhas maiores. Os principais criticados durante o quadro foram Kelson J. "o Robin Hood do Cangaço", Agenor e Samirzinho. Enquanto os alívios cômicos mais aclamados foram a entrada da Dra. Lisete (Kajuru) encenando uma espirometria, DrZats(Cabo) e Diabetes(Dunga e Feijão), a cozinha de Heitor (Tuma), e o encerramento com o famoso Coffee da Uro.

E o próximo quadro, para a surpresa de todos: o Coral Universitário Medicina! Liderado pelo maestro Fábio, o Coral veio ao palco com o tema Moulin Rouge. Com mais da metade dos Estrelas vestidos de prostitutas (das mais vistosas), o público já estava ganhando desde o início. Mas isso não bastava. Inovando no posicionamento, o Coral postou-se junto à ribalta em três níveis, o que permitiu a melhor entonação e sonoridade das músicas sem prejuízo no volume. A utilização de jogo de vozes, solos e segundas vozes empolgou a plateia que aplaudiu com entusiasmo todas as músicas. Fica o destaque para as músicas sobre parafilia (*Me Bate Me Xinga*), acupuntura (*É A Amor*), ACSL (*Pout-Pourride várias músicas*), ginecologia (*A Barata da Vizinha*) e ortopedia (*Por Uma Cabeza*) - antes da qual as cortinas se fecharam para depois mostrarem todos perfilados junto ao piano (tocado por Arthur "Judeu" Danila). O Bis foi pedido nestas duas últimas ocasiões. Ficam os parabéns ao Maestro Fábio por ter inovado, ao mesmo tempo, resgatado tradições antigas do CUM e feito o melhor Coral dos últimos muitos anos; e



os votos (na verdade, certeza) de que o próximo maestro fará um trabalho ainda melhor: parabéns Du Moskovis!

Com grande empolgação por parte de toda plateia, seguiu-se o Grupo Lírico Universitário Medicina (GLUM). Trazendo a utopia de um Internato Ideal, a turma 94 mostrou como Aladin se portaria se fosse aluno desta faculdade. Após esfregar a lâmpada do foco cirúrgico mágico, Pedrinha e FidoBeto ganham três desejos cada de Nôgênio. É óbvio que isso não poderia dar certo e - após se depararem com figuras do tipo mãe crackeira (Bruno Branquinho), Bete Nicodemo (Vitor "Jô Soares") e seu marido Roberto Carlos Nicodemo (Lucas Archanjo) - eles decidem que o melhor mesmo seria ressuscitar Freddie Mercury (Maria Baixinha) e cantar em alto e bom som: *O Show possui que continuar*. Destaques especiais de Quadro e GLUM: ambos produziram suas próprias telas de cenografia, agregando ainda mais valor ao espetáculo.

Então, carregando o prestígio da excelente atuação do ano anterior,



veio ao palco o Ballet Universitário Medicina (BUM). E eles não deixaram a desejar. O coreógrafo Jô Soares trouxe, em 2010, como tema a trilogia da série que primeiro se aventurou a fazer um filme inteiramente em animação 3D: ToyStory. Uma seleção musical primorosa foi escolhida e marcou com expoentes como Franz Ferdinand, Black Sabbath, B 52's, Joe Cocker e Pink Floyd. Algumas coreografias que devem ser destacadas são: a encenação do faroeste na abertura, a chegada de BuzzLightyear, a dança dos ETs, a apresentação dos soldados e a chegada da Garra. O único porém fica por parte do som que falhou por cerca de três cenas por culpa de um cabo que possuiu defeito na hora, mas que nem por isso fez os bailarinos pararem de dançar ou perderem o fio da meada. Estão todos de parabéns, incluindo o novo coreógrafo, Felipe "Feijão" Bernardes, de quem se espera muito.

E para finalizar, o Encerramento do sexto ano reviveu a ilustre Escoli-

nha do Professor Raimundo. Impersonificando misturas das clássicas figuras da série de TV com personalidades do universo HCFMUSP, a turma 93 arancou - pela última vez - os risos da plateia. Porém, como bons seguidores do teatro grego, também trouxeram o drama ao cantar a antiga música de encerramento da década de 70 e fazer brotar lágrimas nos olhos dos que aqui estão ou já estiveram.

Assim acabou o 68º Show Medicina. Novidades, inovações e resgate de antigas tradições. Saímos deste ano maiores e voltaremos gigantes em 2011. E me despeço parafraseando aqueles que aqui já passaram e, muito melhor do que eu, souberam expressar o Espírito do Show:

"É a melhor coisa desta faculdade, o Show Medicina é amizade, o Show Medicina é amizade, o Show tem que vir do coração."

André Perez de Moraes Sarmiento
é acadêmico da FMUSP e Estrela do Show Medicina



Visite a loja no porão CAOC e conheça o livro do nosso Professor!

dathabook
livros técnicos
Saiba cada vez mais!

Emergências Clínicas
Abordagem Prática

INSTITUTO DE EMERGÊNCIAS CLÍNICAS
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - USP

Autores: Sérgio Martins, Sérgio Roberto Brandão Neto, Agostinho Azevedo, Paulo Roberto Brandão

www.dathabook.com.br

Emergências Clínicas
Abordagem Prática
MARTINS, HERLON S. **Manole**

Aqui você encontra os melhores livros de Medicina!

Tel 11 3063.5016
www.dathabook.com.br
USP / Metrô Clínicas

GRADUAÇÃO

Fórum do Segundo Semestre – 1º ano

Leonardo Gama (98)

Depois da confusão ocorrida em relação ao local do Fórum da Graduação no primeiro semestre (apenas um professor compareceu aqui na FMUSP), decidiu-se que seria melhor que o seguinte acontecesse no local de trabalho da maioria dos professores: a Cidade Universitária. O Fórum da turma 98 no segundo semestre foi, portanto, realizado no ICB. E dessa vez contou com participação expressiva de professores! Durante aquela manhã, representantes da maioria das disciplinas do primeiro e segundo semestres estiveram presentes, dispostos a escutar atentamente nossas opiniões sobre o primeiro ano do curso médico e discutir soluções para seus problemas. Um fato realmente admirável. Um pouco menos admirável, entretanto, foi a participação dos estudantes nesse espaço: dos cento e oitenta que compõem a turma, compareceram pouco mais de uma dezena.

As discussões se seguiram de maneira respeitosa e construtiva. Todos os estudantes presentes consideraram a atividade muito proveitosa e saíram dela relativamente satisfeitos. Alguns professores inclusive fizeram sua autocrítica do curso e já apresentaram mudanças para o ano seguinte. Também é importante ressaltar que foi notado o início de um maior diálogo interno dentro do Departamento de Anatomia. Esse que possui problemas crônicos, para os quais podemos finalmente visionar soluções. Para os interessados, a ata do Fórum já está disponível para a turma e em breve também estará no CAOC.

Apesar dos bons resultados, alguns professores questionaram a legitimidade e a consistência do modelo de apresentação das críticas. Da mesma maneira que na turma 97, nos organizamos com antecedência e elaboramos um documento que foi entregue aos professores. Porém, tal documento, como apontado por eles, continha algumas opiniões um tanto quanto parciais ou mal fundamentadas, que chegavam a contradizer as dos presentes e mesmo as da maioria da turma. Portanto, mostrou-se inadiável a necessidade

de se aprimorar tal método, para que se elabore um documento realmente representativo da opinião da turma 98.

Participação

Alguns possíveis motivos para o desinteresse dos estudantes por essa atividade podem ser elencados: descrença, devido ao resultado ruim do Fórum no primeiro semestre; transferência de responsabilidade, por causa da exposição de opiniões feita previamente via internet, que foi levada aos professores por representantes; falta de uma tradição de participação, que seja transmitida de veterano pra calouro; “desinteresse estudantil essencial”; e a satisfação completa de alguns com o curso, que não pode ser excluída (apesar de improvável, na medida em que sempre há problemas e o que se melhorar). Entretanto, nenhum desses é suficiente para justificar o desaproveitamento de tal espaço de diálogo, uma vez que os professores se mostraram abertos a receber críticas.

Em seus últimos dias na condição de calouros, os colegas da turma 98 ainda devem estar se perguntando: “Mas por que eu preciso comparecer ao Fórum da Graduação?”. Espero que o esclarecimento a seguir seja recebido de bom grado, e motive-os a engrossar as fileiras de participantes nas próximas edições desse evento. Primeira razão: porque a insatisfação com as aulas que repercute diariamente entre a estudantada não encontra melhor meio para ser expressa. O Fórum é o lugar ideal para se obter respostas.

Segunda, porque as críticas, quando feitas por um representante da turma, como ocorre habitualmente, são muito mais pobres do que as expressas pelos seus próprios autores. Além disso, daquela maneira elas podem ser invalidadas muito mais facilmente, ou ser consideradas como consenso dentro da turma mesmo que não o sejam. Em resumo, as críticas se tornam frágeis e se distorcem quando feitas indiretamente, não surtindo o efeito desejado.

Terceira, porque a correção dos defeitos do curso e, consequentemente, a qualidade da formação médica em nossa escola são extre-



mamente dependentes da participação ativa dos estudantes. Não adianta esperar que nossos diretores e professores sozinhos encontrem maneiras de tornar as aulas mais didáticas e interessantes. O aprendizado de uma profissão - ainda mais na medicina - deve ser um processo consciente e mútuo entre educadores e aprendizes.

Perspectivas

Todas essas questões já foram amplamente debatidas dentro da turma, principalmente depois de criada a polêmica sobre a representatividade do documento que fora apresentado. Agora, despertadas as consciências, resta aguardar uma maior adesão nas futuras edições do fórum. Vale também pensar em acompanharmos os calouros da turma 99 em seus primeiros fóruns, para que sejam organizados desde o início.

E que isso se torne mais uma boa tradição na Faculdade de Medicina.

Para o próximo ano, espera-se a efetivação e o início de atividades do Conselho de Ensino, o mais novo órgão colegiado com representação discente. Subordinado à Comissão de Graduação, ele discutirá e executará mudanças no currículo de nossa Faculdade. Já em nosso Centro Acadêmico, há o projeto de se arquivar os registros dos fóruns de todas as turmas e de se fazer um acompanhamento linear das mudanças (positivas e negativas) do curso. Enfim, mais trabalho para as novas diretoras de Educação Médica e os novos RDs. E quem disse que educação médica é assunto fácil?

Leonardo R. Gama (98) é acadêmico da FMUSP e Diretor de Imprensa Acadêmica do CAOC 2011



GRADUAÇÃO

Fórum do Segundo Semestre - 2º ano

Dany Beraldo (97)

Na ocasião desse evento da 97ª turma da faculdade, como que por costume arraigado, uma (má) tradição se cumpriu: a ausência generalizada. Houve a presença de apenas três alunos e seis professores, subutilizando esta oportunidade de troca de percepções e evidenciando uma inatividade dos alunos na busca de melhorias sobre o seu curso de medicina.

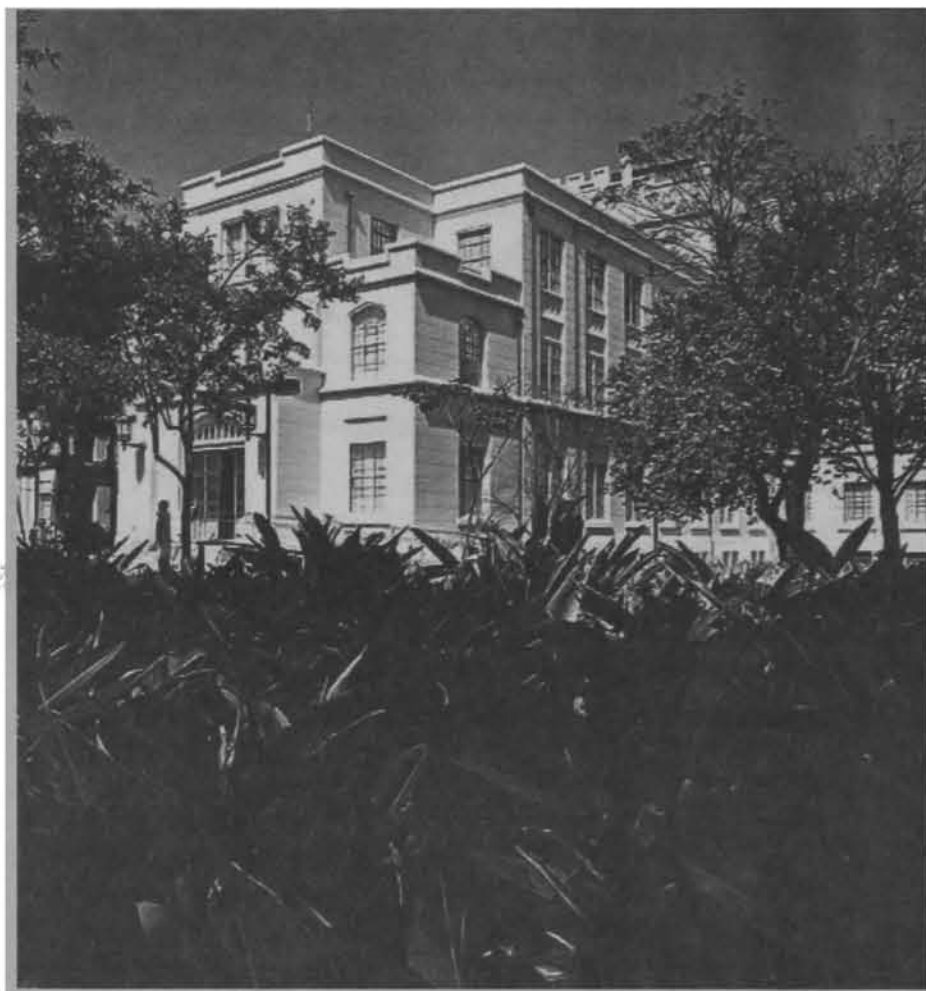
Tentando evitar que a situação de baixa quantia numérica (e quiçá desinteresse) afetasse a representatividade, foi elaborado dias antes um levantamento modo "brainstorm" de opiniões e sugestões a serem ditas aos professores de cada disciplina deste quarto semestre da nossa graduação. Neste, a forma de depoimento era espontânea e anônima, para que não houvesse impedimentos a nenhuma expres-

sividade. No entanto, a contribuição foi aquém do esperado, tornando o documento formal elaborado (há cópia digital no CAOC a quem se interessar) algo mais representativo de opiniões esparsas que um conjunto de opiniões expressivas da turma.

Quanto ao momento do diálogo em si, com os docentes, trago a impressão que se sucedeu da melhor forma possível. Houve muito respeito e reflexão às opiniões levantadas, com escuta respeitosa às sugestões de melhorias, e em conjunto foram levantadas as soluções alternativas aos problemas evidenciados.

Para os próximos Fóruns, de todas as turmas, faço aqui um convite à participação ativa na construção do evento. São poucos os momentos em que há esse tempo amplo para o "feedback" de nós alunos, sendo importante aproveitá-lo!

Dany Beraldo (97) é acadêmico da FMUSP e Diretor de Comunicação do CAOC 2011

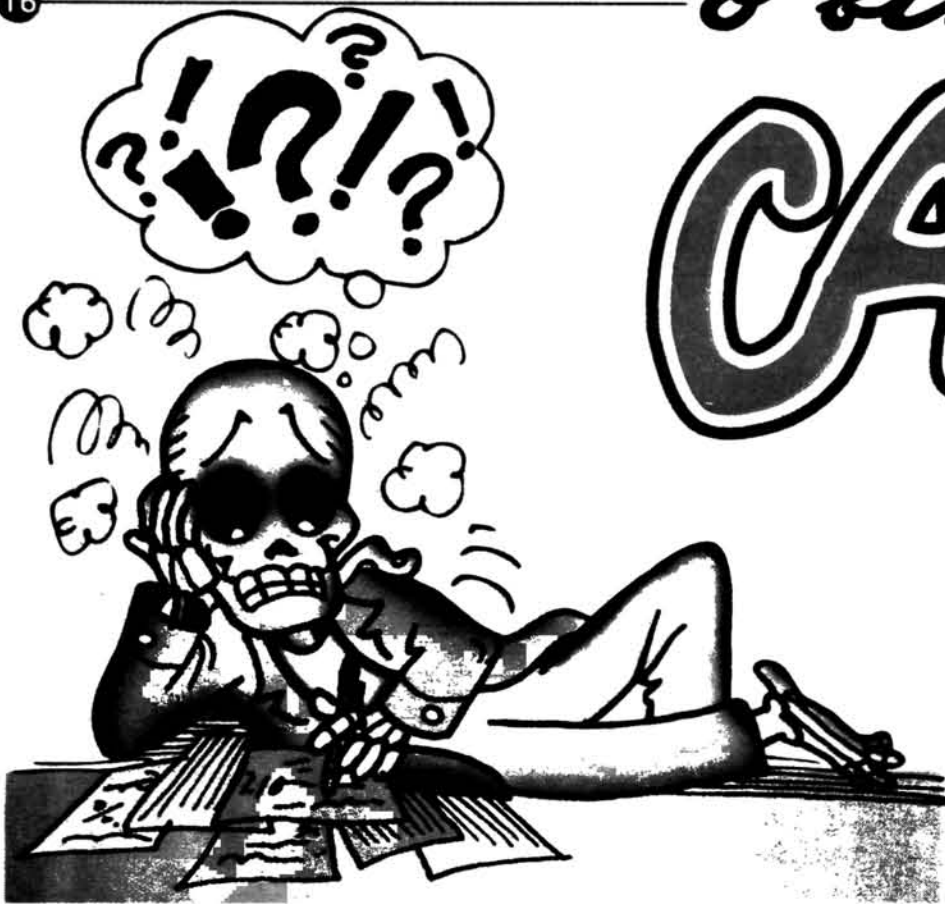


"São poucos os momentos em que há esse tempo amplo para o "feedback" de nós alunos, sendo importante aproveitá-lo!"



Está Chegando!

CAOTICA



4		9			6			7
	3			2			5	
			1	9				4
7			6		9	5		
	1	8				3	9	
		5	2		3			8
1				7	2			
	7			5			6	
8			9			1		3



TIRINHAS

